



## RESUMO SIMPLES

EIXO TEMÁTICO: Patrimônio alimentar, comensalidade, arte e afeto

### PINHÃO COMO FATO SOCIAL TOTAL (resumo simples)

**MENASCHE, Renata<sup>1</sup>**

**1 PGDR/UFRGS e PPGAnt/UFPel, renata.menasche@gmail.com**

No período compreendido entre os meses de abril e agosto, em São Francisco de Paula, município localizado na região gaúcha dos Campos de Cima da Serra, a vida é, de muitas formas, marcada pelo extrativismo e pelo consumo de pinhão, a semente da *Araucaria angustifolia*. A partir da etnografia realizada, o relato que aqui se apresenta propõe evidenciar algumas das manifestações do protagonismo do pinhão no contexto estudado. O pinhão é observável na paisagem e na vida silvestre, no trabalho de agricultores-coletores e em suas mesas, em pontos de venda que se multiplicam nas estradas, em espaços de comercialização de alimentos e em práticas de sociabilidade, em produtos e elaborações ofertados em restaurantes e feiras. O pinhão é motivo de festa. Quando é tempo de pinhão, ele está entre os assuntos corriqueiros, nas distintas rodas de conversa, e também em reportagens, notícias e postagens. O tempo de pinhão é, de certa forma, tempo de fartura, para humanos, mas também para não humanos: galhas são vistas carregando sementes, cutias parecem bem alimentadas e javalis dão trégua às áreas de lavoura. Entre os humanos, são múltiplas, criativas e tradicionais as maneiras de consumi-lo. E, sendo ingrediente das mais variadas elaborações culinárias, neste ano o pinhão motivou a construção, pelo Coletivo Alecrim de Consumo Responsável, de um caderno de receitas, escrito a muitas mãos. O presente trabalho busca inspiração em uma noção cara aos estudos antropológicos sobre patrimônio: objetos que compõem um patrimônio precisam encontrar “ressonância” junto a seu público. É nesse quadro e a partir da observação de manifestações que marcam a vida do lugar quando é tempo de pinhão – dentre essas o caderno de receitas comentado –, que o pinhão é aqui pensado como fato social total.